

A INTENÇÃO DE EMPREENDER DE ALUNOS EM PERÍODO DE FORMAÇÃO OU RECÉM - FORMADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIOPET.

Meiriele Elias de Goes

Orientadora Prof. MSc Silmara C. Kowalski

Coorientadora Prof. MSc Syonara Fernandes

RESUMO

O empreendedorismo no Brasil apresenta crescimento, ainda mais no que se fala especificamente a faixa etária dos jovens entre 18 e 24 anos. Nesse momento pode-se relacionar a influência do meio acadêmico ao crescimento desses índices. Nesse artigo relacionamos a crescente do sentimento empreendedor de alunos do curso de ciências contábeis da UNIOPET e a influência do meio acadêmico na mudança do sentimento empreendedor ao longo de sua trajetória acadêmica.

ABSTRACT

Entrepreneurship in Brazil is growing, especially when it comes to the age group of young people between 18 and 24 years old. At that moment, the influence of the academic environment can be related to the growth of these indexes. In this article we relate the growing entrepreneurial sentiment of students in the UNIOPET accounting sciences course and the influence of the academic environment in changing the entrepreneurial sentiment along their academic trajectory.

1 INTRODUÇÃO

A palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Schumpeter (1950, p.132) na década de 50, para designar aquela pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. O conceito adotado pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), diz que o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Os empreendedores são classificados de duas maneiras: empreendedores nascentes, envolvidos na estruturação de um

negócio do qual são proprietários e empreendedores novos, que administram e são proprietários de um novo negócio.

O Brasil tem crescido no ranking de empreendedorismo e esse tem sido um cenário interessante para o país, tendo em vista que o desenvolvimento de negócios sustentáveis e perenes são fundamentais para a geração de riquezas e igualmente fundamentais quando falamos de criação de empregos. Em períodos de crise, os novos empreendedores têm o olhar otimista: enxergam oportunidades num cenário que normalmente estaríamos vendo com outros olhos.

Um estudo realizado pela Fundação Getulio Vargas (FVG), em 2008, no Brasil, pela primeira vez em nove anos, a participação de empreendedores na faixa entre os 18 e 24 anos superou a participação de outras faixas etárias. Esse estudo questiona se o aumento dessa participação trata-se de uma realização dos jovens ou de uma fuga a exclusão do mercado de trabalho, tendo em vista que os jovens têm enfrentado um cenário de maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho (Sergio Bulgacov, 2011).

Estudantes de variadas áreas possuem o interesse em abrir seu próprio negócio ou reestruturar algum negócio já existente no mercado. Isso pode ser colocado em prática em diversos momentos de suas vidas. Nesse artigo estarei buscando a qual a intenção de empreender (dentro do conceito aplicado pela GEM) de alunos do 7º, 8º e recém-formados do curso de ciências contábeis do Centro Universitário Uniopet e qual a influência exercida pelo ensino da universidade na intenção de empreender desses alunos.

OBJETIVO GERAL

Este artigo tem como objetivo saber qual a real intenção de empreender dos alunos do 7º e 8º período e alunos recém-formados do curso de ciências contábeis do Centro Universitário Uniopet. Durante a pesquisa, será realizada a classificação do tipo de empreendedor e ainda, em que tipo de organização esse empreendedor atuará no futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber quantos alunos do total que responderão o questionário tem a intenção de empreender.
- Saber qual a intenção de empreender: um sonho ou uma necessidade.
- Identificar a influência da universidade no sentimento empreendedor no sentido de educação empreendedora.
- Identificar se os alunos sentem falta de preparação no ensino superior para empreender.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Global Entrepreneurship Index 2018 (GEI), o Brasil está em 98º colocado no ranking mundial de empreendedorismo. Comparado a 2016, o Brasil subiu 92º posições. Segundo os dados desse estudo, o avanço do Brasil nesse ranking é devido a duas principais variáveis: percepção de oportunidade e cultura empreendedora.

Para qualquer país, a criação de novos negócios ou mudança dos atuais negócios para organizações sustentáveis e perenes, são fundamentais para a geração de riquezas e criação de empregos. Esses novos negócios podem ser responsáveis por inovações tecnológicas que impactam as atividades de manufatura e serviços. É esperado que na sua fase de maturidade, os novos empreendimentos contribuam de maneira sustentável para o crescimento econômico. Os empreendedores estão entre aqueles que podem ser considerados agentes de desenvolvimento e de mudança.

Apesar de a decisão de empreender ou não, ser um ato voluntário e consciente, a tomada de decisão não ocorre de maneira espontânea. Tomar uma decisão é o ato de escolher entre alternativas mutuamente exclusivas. A

tomada de decisão é parte de um processo, que em geral, dada uma situação, envolve especificar o problema ou oportunidade, identificar as alternativas e com base em algum modelo, a escolha da melhor alternativa (ALMEIDA, 2010).

Entre os fatores potencialmente influenciadores na intenção de empreender, destaca-se: valores pessoais, desejos, crenças, hábitos, oportunidades e necessidades. Dentro do conceito de empreendedorismo da GEM, tem uma diferenciação dos empreendedores que chamam de nascentes e empreendedores que chamam de novos. Os nascentes são aqueles que estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Dolabela (2014) argumenta que em decorrência da necessidade e competências e habilidades, as pessoas têm procurado preparar-se melhor para o mundo do trabalho. Em vista disso, as instituições de ensino, em especial as de ensino superior, passaram a disseminar a cultura empreendedora. Timmons e Spinelli (2010) entendem que as atitudes empreendedoras devem ser estimuladas nos estudantes de curso técnico e superior, seja para criarem seus próprios negócios ou gerirem os micros e pequenos empreendimentos familiares, com uma postura de empreendedor.

O tema empreendedorismo, de um modo geral, ao longo dos últimos anos, aumentou gradativamente o espaço ocupado no meio acadêmico. No entanto, não há homogeneidade entre as instituições na forma como a disciplina é ofertada, tanto em conteúdo como sua abordagem pedagógica, além da utilização de diferentes métodos educacionais.

No Brasil, apesar da crise econômica e do cenário político em uma fase de turbulência, os números não são ruins para os novos empresários. De acordo com dados do Serasa Experian, 320.512 mil empresas foram abertas no país no mês janeiro do ano de 2020. O número é 21,7% com relação à janeiro de 2019, ano de maior crescimento econômico do país desde o início da crise.

O brasileiro conseguiu enxergar oportunidade no cenário de incertezas. O pensamento chave desse fato é que o novo empreendedor entende que se o negócio não está preparado para altos e baixos, é melhor que ele nem comece. E nesse momento, os empreendedores entendem que são qualificados para passar por esses desafios, desenham cenários pessimistas e pensam de maneira otimista. Os novos empreendedores estão mais espertos e alertas as movimentações do mercado, e ainda, mais preparados para eventuais problemas que encontrarem no caminho.

O autor Dolabela (2014) discute a respeito da chamada Pedagogia Empreendedora como sendo a alternativa para o estabelecimento de uma proposta coletiva do futuro esperado/traçado pela própria comunidade. Nesse modelo, a autora defende a transferência de conhecimentos para que seja construído o papel de cada um na sociedade, modificando o próprio indivíduo e também a comunidade, o meio em que vive.

Também em algumas universidades, foram encontradas na composição da matriz curricular, disciplinas sobre empreendedorismo. A respeito disso, os autores que enfatizam a importância dessas disciplinas estarem ligadas a uma cultura empreendedora geral na instituição, seja esta estimulada também por parte dos diretores das universidades, coordenadores de curso e professores; e ainda, que as disciplinas sobre empreendedorismo não devem ser isoladas do programa do curso, sendo fundamental haver relação com outras disciplinas e ter continuidade ao longo dos demais semestres (ANDRADE E TORKOMIAN, 2018).

A Universidade, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição das riquezas do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação desses capitais (VOLKER, 2010).

Os alunos do curso de ciências contábeis contam com disciplinas em sua grade como Contabilidade Geral, Matemática, Planejamento Estratégico, Gestão do Conhecimento, Gestão de Custos, dentre outras matérias, além de palestras, semanas acadêmicas, projeto interdisciplinar que trazem aos alunos noções, auxiliam e instigam os alunos a desenvolver o espírito empreendedor.

Tendo em vista que a tendência empreendedora tem crescido no Brasil e ainda, que cada vez mais jovens estão adquirindo esse espírito empreendedor, aplicando um questionário para entender qual a real intenção de empreender dos formandos e formados do curso de ciências contábeis da UNIOPET e ainda, se o ensino superior influencia (ou influenciou) a tomada de decisão dos alunos para empreender ou não.

3.METODOLOGIA

A metodologia apresentada nesse artigo é quantitativa, buscando dados para o desenvolvimento do artigo.

Para buscar respostas aos objetivos utilizarei o conceito de empreendedorismo da Global Entrepreneurship Monitor (GEM): O empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Ainda, para classificar o universo da pesquisa, será utilizado a classificação de empreendedores iniciais (nascentes e novos) da GEM: os

empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio já existente. Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio. A classificação dos empreendedores será entre empreendedores nascentes e empreendedores novos e será utilizado algumas questões do questionário para realizar essa classificação.

O questionário foi aplicado por meio da plataforma Qualtrics. As questões foram programadas para filtrar os respondentes por sua intenção de empreender. Os que não possuem a intenção de empreender ao fim do ensino superior serão filtrados para que não sigam até o fim da pesquisa.

Será utilizado esse questionário (anexo 1) que será aplicado com alunos do 7º, 8º e recém-formados do curso de ciências contábeis do Centro Universitário Uniopet. Aqueles que aceitarem responder o questionário terão suas respostas incluídas para a análise de dados do artigo

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise conta com a resposta de 47 indivíduos, sendo 12 recém-formados do curso de ciências contábeis, 22 alunos do 7º período e 13 alunos do 8º período do curso de ciências contábeis da UNIOPET.

O questionário (anexo 1) foi desenvolvido na plataforma do Qualtrics e possuía 8 questões. A primeira das questões funcionou como questão filtro. Os respondentes filtrados respondiam até a questão 5 apenas. O restante dos respondentes continuava o questionário até o fim. Nessa pesquisa, foram filtrados 9 indivíduos e apenas 35 deles prosseguiram até o final do questionário. Foi registrado 3 participantes na pesquisa que foram desconsiderados por serem outliers.

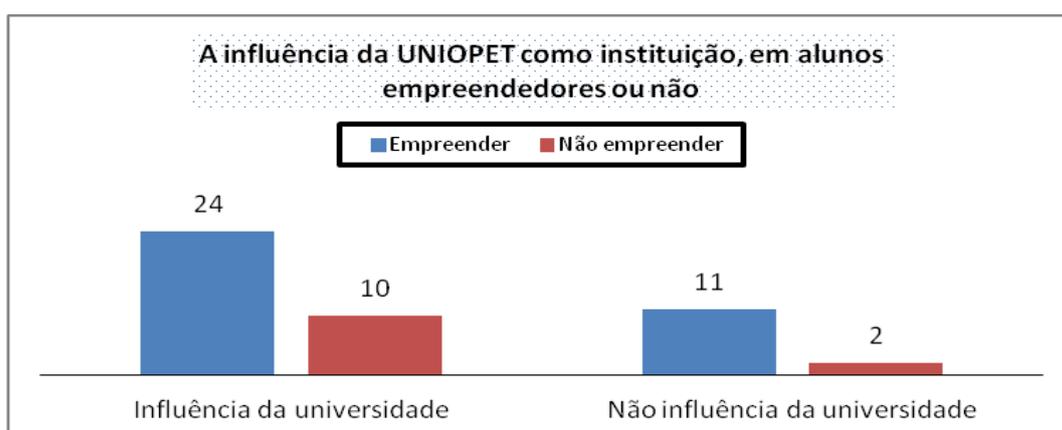
A coleta dos dados permitiu verificar que a grande maioria dos respondentes do questionário acredita ter o espírito empreendedor e tem vontade de empreender ao finalizar o ensino superior. Apenas 19% dos

respondentes não acreditam em seu potencial como empreendedores no mercado.

Um dos objetivos da pesquisa contava com a descoberta de influência da universidade no sentimento empreendedor e na vontade de empreender dos alunos. No cruzamento dos dados, foi possível verificar que a grande maioria dos respondentes que não possuem vontade de empreender ao finalizar o ensino superior não acreditam que a falta de interesse não esteja ligada a algo vivenciado no período universitário (Gráfico 1).

Os respondentes com a intenção de empreender apresentam um número relevante sobre a não influência da universidade. Dentre eles, 41% acredita que a universidade não possui influencia em sua vontade de empreender. Mais tarde na análise de dados, será possível verificar que esses empreendedores são em sua maioria nascentes e estarão atuando em organizações familiares, por uma necessidade. A outra parte desses respondentes foi analisada quanto a sua percepção de como a universidade oferece subsídios para a prática do empreendedorismo.

4.1 GRÁFICO1 – A INFLUÊNCIA DO UNIOPET COM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO.



Fonte: próprios autora

Dos 81% dos indivíduos restantes da pesquisa que acreditam ser indivíduos com espírito empreendedor, apenas 93% deles tem a intenção de empreender ao fim do ensino superior. Esses mesmos indivíduos acreditam que colocaram seus planos em prática e ainda, acreditam no sucesso de sua organização.

Mais uma informação que deve ser considerada importante é a mudança do sentimento empreendedor dos alunos durante os 8 períodos de curso. Foi realizado a pergunta sobre o sentimento de cada um dos períodos com relação a pergunta “é correto afirmar que você já possuía o sentimento empreendedor neste período do curso?”. No cruzamento dos dados foi possível verificar que os respondentes que não demonstraram intenção em empreender, mostram que seu interesse manteve se o mesmo desde o início do curso, nesse caso, nenhum deles passou de escala em “não concordo, nem discordo”. A escala é possível ser identificada na tabela 1.

Tabela 1- É CORRETO AFIRMAR QUE VOCÊ JÁ POSSUÍA O SENTIMENTO EMPREENDEDOR NESTE PERÍODO DO CURSO.

| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não concordo, nem discordo | Concordo parcialmente | Concordo plenamente |
|-------------------|----------------------------|------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| 1º Período | 10 | 10 | 10 | 7 | 10 |
| 2º Período | 7 | 10 | 9 | 9 | 12 |
| 3º Período | 6 | 9 | 12 | 9 | 12 |
| 4º Período | 5 | 8 | 11 | 8 | 15 |
| 5º Período | 4 | 6 | 11 | 10 | 16 |
| 6º Período | 2 | 5 | 11 | 13 | 16 |
| 7º Período | 2 | 3 | 9 | 13 | 20 |
| 8º Período | 2 | 3 | 7 | 14 | 21 |

Fonte: próprios autora

Baseado no conceito de empreendedorismo da GEM, dos respondentes foram identificados 17 empreendedores nascentes e 18 novos empreendedores. Dos 17 empreendedores nascentes, pode-se notar que 14 deles estarão empreendendo nas organizações de sua família. No cruzamento dos dados, podendo identificar que 12 dos 17 empreendedores nascentes estarão empreendendo por uma necessidade. Ainda, 10 dos empreendedores por necessidade estarão empreendendo nas organizações de sua família.

Tabela 2 - Relação entre sonho e necessidade com o tipo de organização que estarão atuando os empreendedores nascentes.

| | Organizações | Organização Familiar |
|-------------|--------------|----------------------|
| Sonho | 1 | 4 |
| Necessidade | 2 | 10 |

Fonte: próprios autora

Por fim, nota-se que na tabela 2 a uma relação entre sonho e necessidade dos os alunos serem empreendedores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente nos índices de empreendedorismo, e ainda, com a crescente na educação empreendedora, foi possível verificar a intenção de empreender dos alunos do curso de ciências contábeis na UNIOPET por meio das respostas dos questionários respondidos. Podendo relacionar isso a crescente parcela de empreendedores na faixa de 18 e 24 anos, faixa etária da maioria dos respondentes da pesquisa. Tendo em vista que 81% do total de respondentes da pesquisa possui a intenção de empreender, pode-se concluir que a crescente na atividade empreendedora ainda nessa faixa etária é uma tendência.

Durante a pesquisa, foi importante a verificação com relação à influência que exerce o UNIOPET como fator para decisão de empreender ou não dos alunos demonstram ter aprendido e aguçado seu espírito empreendedor no meio acadêmico. Os resultados reafirmam isso quando mostram a mudança do pensamento dos alunos ao longo de sua trajetória no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do UNIOPET.

6. Bibliografia

ALEXANDRE DE SÁ OLIVEIRA: *Entrepreneurs: Pessoas essenciais que fazem acontecer*, (E-BOOK-2018)

ANDRADE e TORKOMIAN: *Boas Práticas de Gestão em Núcleos de Inovação Tecnológica – (VOL. 2)*

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. *Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação*. Revista, 2014.

Revista Gestão Negócios – artigo “Saiba como empreender em tempos de crise”.

Portal GEM (acesso em 09/05/2020 <http://www.ibqp.org.br/gem/>)

Portal SEBRAE JEPP (acesso em 08/05/2020 <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/to/artigos/edital-jepp-jovens-empresendedores-primeiros-passos,cf4c14266add1610VgnVCM1000004c00210aRCRD>)

Portal GEDI (acesso em 09/05/2020 <https://thegedi.org/global-entrepreneurship-and-development-index/>)

Portal IB MEC (acesso em 09/05/2020 <http://ibmec.org.br/blog/radar-de-investimentos/brasil-evolui-no-ranking-mundial-de-empresendedorismo/>)

<http://www.sitecontabil.com.br/noticias/artigo.php?id=1024> (acesso em 08/05/2020)

PORTAL SERASA EXPERIAN (acesso em 09/05/2020)

Portal Sebrae (acesso em 10/05/2020 <http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Educa%C3%A7%C3%A3o-Empresenedora-no-Ensino-Fundamental>)

Biblioteca virtual Sebrae - Empreendedorismo no Brasil 2016 – Relatório Executivo (acesso em 10/05/2020 [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf))

Portal Uniopet (acesso em 10/05/2020 <https://www.opet.com.br/uniopet/conheca>)

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO (formato das perguntas)

1 – Qual sua idade?

2 – Você acredita ser um indivíduo com espírito empreendedor?

3 – Você possui vontade de empreender ao finalizar o ensino superior?

4 – Você acredita que o ensino superior, vivência e conhecimentos adquiridos no meio acadêmico foram determinantes para a resposta da pergunta anterior?

5 – Apesar da vontade de empreender, você realmente acredita que colocará seus planos em prática e no sucesso do seu negócio?

6 – Você irá começa um negócio do início ou já realiza algum trabalho em uma organização já existente?

7 – Você irá empreender por uma necessidade ou ao empreender estará realizando um sonho?

8 – Você acredita que parte desse sentimento empreendedor pode ter sido despertado por sua vivencia e conhecimentos adquiridos enquanto você cursava faculdade?

9 – Você acredita que a universidade oferece subsídios suficientes para empreender no futuro?

